ISSN: 2358-8829

A INTELIGÊNCIA ARTIFICIAL COMO FERRAMENTA NA PRÁTICA DOCENTE: UM RELATO DE EXPERIÊNCIA A PARTIR DE ENCONTROS FORMATIVOS COM DOCENTES

Juliana Nogueira da Silva [1]
Maria Cláudia da Silva [2]
Elzeni Alves Moreira [3]
Elda Silva do Nascimento Melo[4]

INTRODUÇÃO

Este trabalho apresenta um relato de experiência sobre o uso da Inteligência Artificial (IA) na formação docente. Nesse sentido, o objetivo geral do estudo foi analisar possibilidades, desafios e benefícios sobre o uso da IA e suas implicações no fazer docente, a partir de nossas experiências como professoras formadoras de uma ação formativo-pedagógica realizada com docentes da educação infantil e do ensino fundamental (anos iniciais) de uma escola privada. Além disso, de modo a fundamentar o debate sobre o tema, buscamos discutir sobre a importância do uso ético, responsável, crítico e reflexivo da IA na formação e atuação de pedagogos(as) no cenário contemporâneo da educação brasileira.

O uso da IA no contexto escolar tem provocado não apenas mudanças práticas no fazer pedagógico, mas principalmente momentos de reflexão sobre a própria cultura docente, os processos de construção do conhecimento e os desafios contemporâneos da educação (Flores, Irala e Piovesan, 2025; Vicari et al., 2024). Ao longo das formações e experiências desenvolvidas na instituição, tornou-se evidente que a IA possui um potencial significativo de contribuição para diferentes dimensões do trabalho pedagógico, auxiliando na elaboração de planejamentos, avaliações, relatórios, propostas adaptadas, jogos, recursos didáticos e processos de inclusão escolar. Diante desse cenário, torna-se

[1] Graduada pelo curso de Pedagogia-Licenciatura da Universidade Estadual Vale do Acaraú, UVA, nogueirajuliana05@hotmail.com;
[2] Graduada pelo Curso de Pedagogia-Licenciatura da Universidade Estadual Vale do Acaraú – UVA mariaclaudias@facex.edu.br;
[3] Doutoranda do Curso de doutorado da Universidade Federal do Rio Grande Do Norte - UFRN, Elzeni.moreira@ufrn.br;
[4] Professora Orientadora: Pos Doutora, Universidade Federal do Rio Grande do Norte - UFRN, Elda.nascimento@ufrn.br.

ISSN: 2358-8829

fundamental refletir sobre o papel da IA na formação continuada de educadores/as, bem como desafios éticos e pedagógicos que acompanham a sua adoção.

Nessa direção, com base nas experiências vivenciadas e nas atividades práticas desenvolvidas durante a formação com os/as docentes, foi possível identificar a superação de percepções iniciais de medo e insegurança, ampliação da compreensão sobre o funcionamento da IA, desenvolvimento de uma postura crítica e ética diante da tecnologia e apropriação inicial da IA como ferramenta de apoio ao fazer docente.

Enquanto professoras formadoras dessa ação formativo-pedagógica, percebemos que tal atividade contribuiu para refletirmos sobre nossas próprias formações e pensarmos em mecanismos que possam tornar a IA uma aliada no cotidiano escolar e acadêmico, de modo que consideremos importantes adotar um olhar crítico e de curadoria na formação e atuação docente.

METODOLOGIA

O trabalho foi desenvolvido em uma escola privada na cidade do Natal, no Estado do Rio Grande do Norte, nos meses de abril a julho de 2026, contando com a participação de professores/as da educação infantil e ensino fundamental (anos iniciais). Foram 4 (quatro) encontros desenvolvidos, distribuídos em um encontro mensal, com duração de 4h de duração cada.

Como se trata de um relato de experiência sobre encontros formativos com professores/as, para construção de dados, utilizamos a observação e diário de campo, o que tornou possível o registro e as análises das atividades desenvolvidas em quatro encontros dessa ação, em um recorte temporal de 4 (três) meses.

A proposta formativa foi estruturada a partir das necessidades e demandas identificadas no contexto da prática docente em relação ao uso da IA. Tais demandas evidenciaram diferentes níveis de apropriação da tecnologia pelos participantes, abrangendo desde docentes que já utilizavam a ferramenta em suas atividades profissionais, porém sem uma compreensão mais sistematizada acerca de suas potencialidades, limites e implicações pedagógicas, até aqueles que demonstravam insegurança ou resistência à sua utilização.

Sob essa perspectiva, o planejamento dos encontros formativos buscou responder às demandas emergentes do grupo, promovendo espaços de reflexão, experimentação e

ISSN: 2358-8829

diálogo sobre o uso crítico, ético e pedagogicamente intencional da IA no contexto educacional.

A partir disso, foram planejados quatro encontros formativos organizados em torno de temáticas que favoreciam a apropriação gradual das ferramentas de IA em sua prática profissional. Nessa direção, foram elencadas as seguintes atividades: 1) Debate sobre percepções iniciais de medo e insegurança e Construção do Plano Educacional Individualizado (PEI), 2) Construção da rotina 3) Práticas inclusivas na sala de aula: utilizando a IA para adaptar atividades e avaliações, 4) O brincar na educação das infâncias: produção de jogos pedagógicos.

No primeiro encontro, foi promovido um momento de diálogo e escuta, no qual os participantes puderam compartilhar suas experiências, dúvidas, receios e expectativas acerca da utilização dessa tecnologia no contexto escolar. Em seguida, foi proposta uma atividade prática baseada em estudos de casos, na qual os(as) docentes, com o apoio do ChatGPT, elaboraram um PEI a partir de um estudo de caso, explorando as potencialidades da ferramenta como suporte ao planejamento pedagógico.

Nessa perspectiva, a segunda proposta formativa apresentada aos professores/as buscou romper com modelos já cristalizados no fazer pedagógico. O desafio lançado foi a construção de uma rotina, algo que nunca tivesse sido experimentado anteriormente por cada docente, incentivando a pesquisa, a criatividade e a ampliação do repertório metodológico.

Nesse processo, foi introduzido o uso da IA como ferramenta de apoio à prática pedagógica, especialmente por meio do ChatGPT e da plataforma Suno, utilizada para criação musical. Os(as) professores(as) foram incentivados a pesquisar ideias, reorganizar momentos da rotina, pensar novas possibilidades didáticas e produzir músicas que representassem cada momento da sequência pedagógica, trazendo identidade para as turmas e fortalecendo o vínculo das crianças com os processos vivenciados em sala.

O último encontro refletimos sobre a importância do brincar na educação das infâncias. Após o momento de diálogo, os professores produziram jogos pedagógicos no ChatGPT.

REFERENCIAL TEÓRICO

ISSN: 2358-8829

A IA tem se consolidado como uma das principais tecnologias do século XXI, impactando diversos setores da sociedade, inclusive a educação. É indiscutível sua contribuição para produção do conhecimento e sua utilização no ambiente escolar. Contudo, seu crescimento exponencial tem levado à sua incorporação no cotidiano das pessoas sem uma reflexão mais aprofundada. Desse modo, é importante pensar sobre o letramento em IA para a sociedade em geral, sobretudo, para os(as) professores(as).

A IA executa uma variedade de tarefas manualmente trabalhadas, em questão de segundos. E muitas vezes essa facilidade em produzir informações, textos, entre outros serviços, leva a um uso sem devido tempo de reflexão e planejamento, implicando comportamentos antiéticos, alucinações e dependência da ferramenta (Barbosa, Taveira e Peralta, 2024).

Com isso, para Ribeiro (2024);

> A Inteligência Artificial (IA) é um ramo da ciência da computação que se concentra na criação de sistemas e algoritmos capazes de realizar tarefas que tradicionalmente requerem inteligência humana. Isso inclui competências como raciocínio, aprendizado, percepção e tomada de decisões. Desde suas origens, a IA evoluiu significativamente, ultrapassando suas aplicações iniciais em áreas como jogos e robótica, para abranger um espectro amplo de atividades em diferentes setores, incluindo a educação (Ribeiro, 2024, p. 4).

A crescente ampliação da IA, tem transformado as formas de aprendizagem, de comunicação e de relacionamento no contexto escolar. Com isso, é urgente pensar em um letramento em IA para os(as) educadores(as) e toda comunidade escolar que oportunize a compreensão dessa ferramenta como um auxílio e não como substituta humana, fragilizando a construção do pensamento crítico e reflexivo tanto dos professores como dos(as) estudantes.

No contexto da formação docente, a IA surge como uma ferramenta estratégica capaz de transformar o acesso ao conhecimento e contribuir para o desenvolvimento profissional contínuo dos docentes. Desse modo, ainda que a IA possa atuar como uma ferramenta de suporte à prática docente, sua implementação enfrenta desafios significativos que exige que essas tecnologias sejam utilizadas de maneira ética e eficaz.

Nessa perspectiva, para Vicari et al. (2024) “É preciso que os profissionais estejam preparados para utilizar a IA de forma crítica, eficiente, responsável, ética e inclusiva, para que possam aproveitar todo seu potencial e mitigar seus riscos (Vicari et al., 2024,

p.17). Na educação, o avanço das tecnologias tem trazido mudanças e a inserção de novas competências e habilidades que, muitas vezes, os(as) professores(as) apresentam resistências diante de um contexto novo e em transformação. A IA faz parte do cotidiano das pessoas e por isso é fundamental conhecê-la para ter uma convivência ética com ela.

A partir dessa compreensão, considerando que o ChatGPT é uma das ferramentas mais utilizadas entre os(as) docentes, promovemos discursões acerca de suas potencialidades e uso ético no contexto educacional. Nesse sentido, Flores, Irala e Piovesan (2025) evidenciaram em sua pesquisa que o ChatGPT é uma das ferramentas mais populares entre as inteligências artificiais utilizadas para fins pedagógicos, sendo a mais popularizada entre os decentes.

Sob essa ótica, o ChatGPT foi utilizado nas oficinas formativas como ferramenta de apoio à elaboração, adaptação e planejamento de atividades. Em relação a esse aspecto, Miranda e Andrade (2023), em seus estudos, constataram que "[...] é possível pensar o ChatGPT como mais uma ferramenta no fazer docente, a fim de possibilitar uma melhoria no processo de construção das atividades [...]" (Miranda e Andrade, 2023, p. 150). No que se refere a essa questão, foi possível perceber as capacidades do ChatGPT durante o seu uso nos encontros formativos, mas nos deparamos com implicações éticas nas quais refletimos de forma crítica e reflexiva durantes os encontros.

RESULTADOS E DISCUSSÃO

Os resultados deste relato proporcionaram um olhar mais aprofundado sobre o uso da IA no fazer docente. As observações e anotações no diário de campo foram valiosas para a execução de práticas mais interativas e dinâmicas nos encontros, proporcionando a participação ativa dos(as) professores(as). A partir disso, organizamos os resultados e discursões em três categorias analíticas.

Transformações das percepções docentes sobre o uso da IA

Nos primeiros encontros, foi possível identificar entre os(as) professores(as) sentimento de insegurança, receio e desconfiança em relação ao uso da inteligência artificial. Muitos participantes demonstraram medo de não saber utilizar a ferramenta ou de que seu uso pudesse comprometer a autoria e a qualidade do trabalho docente. Ao longo das discussões e experimentações realizadas nos encontros, observou-se uma redução progressiva dessas resistências, à medida que os docentes passaram a compreender melhor o funcionamento das ferramentas de IA.

ISSN: 2358-8829

Os(as) docentes demonstraram encantamento diante das possibilidades apresentadas, envolveram-se nas propostas, sentiram prazer ao produzir novas construções pedagógicas e reconheceram o quanto as ferramentas podem facilitar processos, ampliar repertórios e otimizar o tempo. Contudo, mesmo diante dessas evidências, percebe-se que a inovação ainda não se consolida como prática contínua no cotidiano escolar. Para Ribeiro (2024) "A resistência às mudanças é um desafio comum na implementação de novas tecnologias, incluindo a IA" (Ribeiro, 2024, p. 15). Diante disso, é importante fomentar uma cultura de inovação em um processo de letramento em IA para que os(as) professores(as) se sintam mais confiantes e preparados para integram a IA em seu fazer pedagógico.

O uso da IA exige intencionalidade e conhecimento pedagógico

Ao refletir sobre esse fenômeno, tornou-se impossível não considerar a influência da própria cultura histórica da profissão docente. A educação ainda se encontra fortemente marcada por práticas tradicionais, sustentadas pela repetição de metodologias, pela transmissão oral de conteúdos e pela permanência de modelos pedagógicos já cristalizados ao longo do tempo. Existe, muitas vezes, uma lógica do "sempre foi assim", que acaba limitando movimentos mais constantes de experimentação, criação e reinvenção das práticas educativas.

Percebe-se que muitos docentes ainda apresentam dificuldade em ocupar um espaço de autoria pedagógica mais investigativa, inovadora e experimental. A IA, nesse cenário, surge não apenas como ferramenta tecnológica, mas como elemento que exige deslocamento de postura, reorganização do pensamento e disposição para sair de zonas metodológicas já conhecidas.

Outro aspecto importante observado durante as experiências foi a compreensão de que o uso qualificado da IA depende diretamente da clareza pedagógica do(a) professor(a). A ferramenta, por si só, não produz práticas significativas. Sua eficácia está vinculada à capacidade docente de analisar necessidades, definir objetivos, compreender o desenvolvimento do(a) estudante e avaliar criticamente aquilo que é produzido pela tecnologia. Com isso, Vicari et al., 2024 propõem dois eixos importantes para o uso consciente da IA, a saber: "o de pensar com a IA e pensar sobre a IA", ou seja, saber usar a tecnologia nas práticas educativas e entender sua infraestrutura tecnológica (Vicari et al., 2024, p. 5).

ISSN: 2358-8829

Nessa perspectiva nas oficinas voltadas à adaptação pedagógica para inclusão escolar, ao utilizar a IA para adaptar avaliações e propostas pedagógicas com base na Política Nacional de Educação Especial Inclusiva e a Rede Nacional de educação Inclusiva (Decreto 12.686/2025) e na Base Nacional Comum Curricular – BNCC (Brasil, 2018) e nas necessidades específicas dos estudantes, ficou claro que o maior desafio não era tecnológico, mas pedagógico. Para que a adaptação realmente aconteça de forma eficaz, o(a) professor(a) precisa compreender a criança, reconhecer barreiras de aprendizagem, identificar potencialidades e dominar aspectos relacionados ao desenvolvimento humano e às dificuldades de aprendizagem.

Sem esse olhar técnico e pedagógico, as adaptações produzidas pela IA tendem a tornar-se superficiais ou inadequadas. Nesse sentido, a experiência reforçou a compreensão de que a IA não substitui o(a) docente(a), nem elimina sua responsabilidade pedagógica. Pelo contrário, exige ainda mais intencionalidade, análise crítica e consciência profissional.

Outro ponto que emergiu durante o percurso foi a percepção de que muitos professores ainda estabelecem uma relação inadequada com a própria ferramenta tecnológica. Em alguns momentos, observou-se uma confiança excessiva nos produtos gerados pela IA, como se o simples fato de terem sido produzidos tecnologicamente garantisse sua qualidade pedagógica. Entretanto, ao analisar avaliações e atividades construídas com apoio da inteligência artificial, foram identificados erros conceituais, inadequações pedagógicas e desalinhamentos com os objetivos trabalhados em sala de aula.

Letramento em IA e postura crítica diante da ferramenta

Essa realidade evidenciou a necessidade de fortalecer uma postura crítica diante da tecnologia. A IA não pode ocupar um lugar de verdade absoluta ou de produção automática incontestável. Ela precisa ser compreendida como ferramenta de apoio ao pensamento docente, e não como substituta da análise pedagógica humana. Diante desse cenário, pensar em um letramento digital e no uso da IA no contexto educacional torna-se cada vez mais urgente e necessário.

Nesse percurso, também se tornou evidente que o uso da Inteligência Artificial não se resume à utilização de comandos prontos e engessados. A experiência demonstrou que os melhores resultados surgem quando o(a) professor(a) estabelece um processo dialógico com a ferramenta. O prompt não funciona apenas como frase elaborada, mas como

construção contínua de pensamento. O(a) professor(a) apresenta ideias, reorganiza solicitações, acrescenta informações, testa possibilidades, reformula caminhos e constrói, gradativamente, o resultado desejado.

A experiência permitiu compreender que aprender a utilizar Inteligência Artificial também é um processo formativo. Exige repertório, conhecimento, pesquisa e desenvolvimento de uma linguagem de comunicação mais clara e intencional. Nesse sentido, a IA não pensa pelo(a) professor(a), mas pode pensar com ele, desde que exista disposição para o diálogo, para a crítica e para a construção autoral do conhecimento.

Por fim, tornou-se cada vez mais evidente que os desafios da inserção da Inteligência Artificial na educação não são apenas tecnológicos, mas culturais e pedagógicos. Mais do que ensinar o uso de ferramentas digitais, torna-se necessário repensar o lugar da inovação no fazer docente, fortalecer a autoria pedagógica e incentivar o(a) professor(a) sair de espaços reprodutivos para ocupar um lugar mais investigativo, criativo e transformador.

A transformação pedagógica não acontece apenas porque a tecnologia existe. Ela acontece quando o professor se permite reconstruir suas práticas, revisitar suas certezas e experimentar novos caminhos para ensinar, aprender e pensar a educação contemporânea.

CONSIDERAÇÕES FINAIS

O relato permitiu analisar possibilidades, desafios e benefícios do uso da IA na formação docente. Nessa perspectiva, a IA possui potencial para contribuir com o fazer docente, mas sua integração depende mais da formação, da intencionalidade pedagógica e da postura crítica dos(as) professores(as) do que do domínio tecnológico da ferramenta.

Os encontros possibilitaram a diminuição do medo e da insegurança dos(as) participantes, assim como ampliaram a compreensão sobre o funcionamento da IA. As discussões sobre como os sistemas são treinados, suas potencialidades e limitações contribuíram para que os(as) docentes deixassem de perceber a tecnologia como algo distante ou inacessível, passando a compreendê-la como um recurso possível de ser incorporado ao cotidiano pedagógico.

Nessa direção, também foi possível tecer reflexões acerca das implicações éticas do uso da inteligência artificial na educação, como autoria, confiabilidade das informações, vieses algorítmicos e responsabilidade pedagógica. Esse debate contribuiu

para que os(as) professores(as) compreendessem que o uso da IA exige mediação docente, análise crítica das respostas geradas e responsabilidade no planejamento pedagógico.

A experiência relatada evidencia que processos formativos voltados ao letramento em IA podem favorecer o desenvolvimento de uma postura ética, crítica e intencional diante da tecnologia, oferecendo elementos que podem subsidiar outras propostas de formação docente. Assim, refletimos sobre a IA como apoio ao trabalho docente e não como substituta do(a) professor(a).

Nesse sentido, os achados deste relato podem contribuir para reflexões sobre a organização de ações de formação continuada voltadas ao uso pedagógico da IA em diferentes contextos educacionais. Ao compreenderem melhor suas funcionalidades e limites, os participantes demonstraram maior disposição para experimentar e integrar a tecnologia em suas práticas, indicando um movimento de apropriação progressiva e mais autônoma dessas ferramentas.

No que se refere às novas perspectivas para pesquisas futuras, destaca-se a importância de acompanhar os efeitos da formação em IA a longo prazo, buscando compreender de que maneira os conhecimentos construídos pelos docentes se consolidam e refletem em sua prática pedagógica. Além disso, faz-se relevante investigar o uso da IA em diferentes contextos escolares, considerando as especificidades institucionais, sociais e pedagógicas que podem influenciar sua integração ao processo educativo. Por fim, sugere-se o aprofundamento em estudos sobre formação docente e letramento em IA, com o objetivo de compreender os desafios, as potencialidades e as estratégias formativas necessárias para utilização crítica e éticas dessas tecnologias.

Palavras-chave: Inteligência Artificial; Formação Docente, Práticas pedagógicas.

REFERÊNCIAS

BARBOSA, Roberta de Oliveira; TAVEIRA, Flávio Augusto Leite; PERALTA, Deise Aparecida. Entre respostas digitais e saberes experienciais: o ChatGPT e a educação em perspectiva crítica. **Revista Pesquisa Qualitativa**, São Paulo, v. 12, n. 30, p. 1-18, abr. 2024. DOI: https://doi.org/10.33361/RPQ.2024.v.12.n.30.723. Disponível em: https://editora.sepq.org.br/rpq/article/view/723. Acesso em: 6 set. 2026.

BRASIL. Decreto Nº 12.686, de 20 de outubro de 2025. Institui a Política Nacional de Educação Especial Inclusiva e a Rede Nacional de Educação Especial Inclusiva. **Diário Oficial da União**, Brasília, DF, 21 out. 2025.

BRASIL. Ministério da Educação. **Base Nacional Comum Curricular**: educação infantil e ensino fundamental. Brasília, DF: MEC, 2018.

CENTRO DE INOVAÇÃO PARA A EDUCAÇÃO BRASILEIRA. **Inteligência artificial na educação básica**: novas aplicações e tendências para o futuro. Coordenação de Izabella Cavalcante. São Paulo: CIEB, 2024. (CIEB Notas Técnicas, n. 21). E-book. Disponível em: https://cieb.net.br/wp-content/uploads/2024/06/Inteligencia-Artificial-na-Educacao-Basica_2024.pdf. Acesso em: 6 jul. 2026.

FLORES, Thiago Rodrigues; IRALA, Valesca Brasil; PIOVESAN, Sandra Dutra. Evidências sobre inteligência artificial e materiais instrucionais na educação: uma revisão de escopo. **Texto Livre**, Belo Horizonte, v. 19, e60769, 2026. DOI: https://doi.org/10.1590/1983-3652.2026.60769. Disponível em: https://www.scielo.br/j/tl/a/4wj4pF3hsmZRCgDdTNfGnFf/. Acesso em: 10 mar. 2026.

MIRANDA, Karine Luiza de Souza; ANDRADE, Ana Paula. Fazer docente, Chat GPT e usos possíveis: uma análise a partir da ética foucaultiana. **SCIAS: Educação, Comunicação e Tecnologia**, Belo Horizonte, v. 5, n. 2, p. 142-157, jul./dez. 2023. DOI: https://doi.org/10.36704/sciaseducomtec.v5i2.8110. Disponível em: https://revista.uemg.br/sciasedcomtec/article/view/8110. Acesso em: 6 set. 2026.

RIBEIRO, Márcio Vinicius Machado. O impacto da inteligência artificial na educação: oportunidades e desafios nas escolas. **Revista DELOS**, Curitiba, v. 17, n. 61, e2309, 2024. DOI: https://doi.org/10.55905/rdelosv17.n61-147. Disponível em: https://ojs.revistadelos.com/ojs/index.php/delos/article/view/2809. Acesso em: 6 set. 2026

VICARI, Rosa Maria; BRACKMANN, Christian; GALAFASSI, Cristiano; MIZUSAKI, Leandro. **Inteligência Artificial na Educação Básica**. Brasília, DF: Centro de Inovação para a Educação Brasileira (CIEB), 2024.
CASTRO, P. A.; SOUSA ALVES, C. O.. Formação Docente e Práticas Pedagógicas Inclusivas. **E-Mosaicos**, V. 7, P. 3-25, 2019.